

entrevista da semana

Juan Carlos Gonçalves, diretor do Ranking dos Políticos

'Negar a política é a certeza da falência da sociedade'



RAIO X

Nome: Juan Carlos Costa de Arruda Pereira Gonçalves
Estado civil: Solteiro
Idade: 30 anos
Local de nascimento: Rio de Janeiro
Formação: Cientista político e gestor de políticas públicas pela UNB (Universidade de Brasília) e mestre em administração pública pela FGF.
Hobby: Viajar sempre que possível e descobrir novos locais. Leitura, principalmente biografias.
Local preferido: Qualquer lugar onde minha família e amigos estejam. Além disso, o próprio Congresso Nacional – palco das decisões que transformam a vida da população brasileira.
Linha que recomenda: Com Arco de Solélio, de Gabriel Garcia Márquez, e Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa.
Personalidade que marcou sua vida: Falseta, me fascina a história de Napoleão Bonaparte. The a hora de encontrar certo no Fernando Henrique Cardoso – um personagem que marcou para valer a história contemporânea do Brasil.
Profissão: Cientista político
Onde trabalha: Ranking dos Políticos, em Brasília

EVALDO NOVELINI
evaldonovelinhi@iglob.com.br
RAFAEL ROSA
rafaelrosah@iglob.com.br

Afasciação da sociedade moderna e a qualidade do parlamento. A opinião do cientista político

O sr. assumiu recentemente o comando do Ranking dos Políticos. Qual peso dessa responsabilidade de dirigir uma instituição que avalia a política nacional? Em 2020 topei o desafio de vir para o Ranking dos Políticos – naquele tempo para coordenar as atividades em Brasília, que consistia em atuar junto ao Congresso Nacional. Admiro o Ranking desde 2014, e foi uma honra passar a integrar esse time. Mais do que um trabalho, que é árduo, encaro com muito amor e paixão. Não há um só dia em que não trabalhe feliz, pois entendo que cada ação que fazemos pode mudar pra melhor a vida da população brasileira. Como diretor do Ranking a ciência do peso da responsabilidade que é buscar transformar o Brasil por meio da melhoria do Congresso Nacional. Sei que as minhas decisões têm um impacto significativo na vida das pessoas e que preciso sempre agir com ética e integridade. Também sei que preciso estar preparado para enfrentar desafios e adversidades, mas estou confiante de que, ao lado da nossa equipe, podemos caminhar rumo ao sucesso dos nossos objetivos. Queremos dar um impacto positivo na vida das pessoas.

Qual o peso do Ranking dos Políticos no eleitorado? O peso é alto, e isso se reflete em números. Nas eleições de 2018, 72% dos nossos 100 melhores parlamentares foram reeleitos. Nas eleições de 2022, o número saltou para 74%. Considerando que a média de reeleição no Congresso Nacional foi de 52% em 2022, observa-se que os parlamentares mais bem avaliados pelo Ranking dos Políticos obtiveram um excelente desempenho. Para além disso, na última semana da eleição de 2022, o site do Ranking recebeu cerca de 20 milhões de acessos. Isso é sinal de que a população brasileira entrega o Ranking dos Políticos como uma verdadeira radiografia do trabalho dos parlamentares, e confia nas nossas informações para decidir seu voto.

Qual a repercussão do Ranking dos Políticos em Brasília, entre os avaliados? Desde 2020, quando assumi



“O Brasil não negou a política – mas negou o ‘modus operandi’ com o qual ela vinha sendo feita.”

o bastão de coordenar o Ranking em Brasília, ligações de parlamentares no meio da noite para falar de suas respectivas colocações se tornaram rotina. Entre 2020 e 2022, mais de 700 reuniões com parlamentares foram realizadas. É fato: o Ranking dos Políticos influencia a atividade parlamentar. Buscamos sempre informar nosso posicionamento a eles com antecedência para que se posicionem da melhor forma nas votações. Importante que se diga: todos os posicionamentos de votações são feitos com base na decisão do nosso Conselho de Leis, que conta com a participação de personalidades experimentadas nos mais diversos campos de atuação das políticas públicas. Assim como na vida, o ser humano é movido pela competição, e sempre vamos querer ser o melhor dentro daquilo que fazemos. Isso não é diferente dentro do Ranking dos Políticos. Existe uma competição saudável para buscar ser o melhor parlamentar da sua região – ou, até mesmo, do Brasil.

Qual a importância de mensurar, com critérios, o trabalho dos parlamentares?

co Juan Carlos Costa de Arruda Pereira Gonçalves, diretor do Ranking dos Políticos, portal da internet que avalia o desempenho de senadores e deputados federais a partir de alguns critérios: anticorrupção, antipartidarismo e antidesperdiço. “A maior

A mensuração do trabalho dos parlamentares é uma ferramenta importante para a democracia. Ela ajuda os eleitores a tomar decisões mais informadas, a melhorar a qualidade da democracia e a responsabilizar os parlamentares por seus atos. Ao saber como os parlamentares estão trabalhando, os eleitores podem pressionar por mudanças positivas. Por exemplo, se os eleitores perceberem que os parlamentares não estão aprovando leis que beneficiem a população, eles podem pressionar os parlamentares para mudarem de postura. No Ranking dos Políticos, a pontuação dos parlamentares é definida de acordo com informações obtidas em fontes oficiais como os sites da Câmara, do Senado e dos Tribunais de Justiça. Seguindo nossos pilares (anticorrupção, antiprivilegios e antidesperdiço), utilizamos esses dados para avaliar o desempenho dos parlamentares, numa equação. Se o parlamentar não teve falta nas sessões, utilizou seus recursos de uma forma adequada e fez uma boa posição dentro do Ranking dos Políticos.

O Grande ABC tem uma bandeira de quatro deputados federais. Já é possível fazer uma avaliação prévia do desempenho? Essa legislatura tomou posse em fevereiro de 2023. De lá para cá, muita coisa já aconteceu e, com toda certeza, podemos fazer uma avaliação. Alex Marante (Cidadania) foi o melhor deputado, segundo nossa avaliação, na legislatura anterior, e repetiu o bom desempenho este ano. Continua entre os 10 melhores do País, muito próximo da primeira colocação. Marangoni (União Brasil) também nos parece bem intencionado, tendo inclusive um relatório aprovado em plenário – o que é difícil para parlamentares de primeiro mandato. Além disso, vem fazendo boa utilização de seus recursos públicos. Marcelo Lima (PSB) também faz uma boa utilização de seus recursos, não possui problemas na Justiça e vem melhorando a qualidade de suas votações. Já Vicenteinho (PT), apesar de possuir

forte histórico dentro do parlamento, vota sempre pelo inchaço da máquina pública. Isso prejudica seu desempenho. Vivemos um período de forte negação da política, mas, ao que parece, Brasília voltou à normalidade da política. O que esse período de antipolítica ensina e o que ele mudou no dia a dia de Brasília? A maior motivação de transformação de um país é a política. Negá-la é ter a certeza da falência de uma sociedade. Acredito que o Brasil não negou a política – mas negou o modus operandi com o qual ela vinha sendo feita. Hoje, a população brasileira acompanha de forma mais veemente os desdobramentos das decisões dos nossos representantes políticos – muito disso em face da revolução tecnológica. Um discurso feito de forma errada, como por exemplo, um deputado numa CPI perguntar: “Coronel, qual a sua premente?”, viraliza num estalar de dedos. Isso faz com que os parlamentares estejam antenados em suas ações e falas. Muitos, daquilo que chamo de “bandada da selfie”, vocalizam sua atividade parlamentar apenas nas redes



“Eleição nacional, normalmente, é balizada pela economia. A municipal, pela resolução de problemas.”

sociais – fazendo enquetes, inclusive, de como devem votar determinada pauta. Fato é que a democracia, com as redes sociais, vem sendo mais participativa. O que não se pode perder é o debate de alto nível, com qualidade técnica. O que temos visto recentemente são parlamentares querendo lacrar, usando jargões para viralizarem nas redes sociais. Na frente das câmeras, vão para o embate. Por trás delas, se congratulam em abraços com aqueles que discordam. Esse esforço nas redes sociais contrasta com a energia despendida para melhorar políticas públicas que criem um Brasil mais justo.

Como o sr. avalia que será a eleição municipal? Terá um caráter mais pragmático, da política tradicional, ou essa nova forma de fazer política, que está representada pelo bolsonarismo, seguirá com força?

Eleição municipal tende a ser diferente da eleição nacional. A eleição nacional, normalmente, é balizada pela economia. Eleição municipal é balizada pela resolução de problemas. As pessoas vivem nas cidades, e quem transforma a cidade são os prefeitos, acompanhados dos vereadores. Não obstante, é comum termos em eleições municipais partidos inimigos na esfera nacional se aliando em nível municipal. Acredito que as atenções estarão voltadas para as principais capitais brasileiras e, principalmente, quantos prefeitos aliados de Tarcísio de Freitas serão eleitos em São Paulo. Da mesma forma, quantos prefeitos aliados de Romeu Zema serão eleitos em Minas Gerais. Com esse quantitativo, será possível projetar uma transferência de voto em suas respectivas “praças” para a eleição nacional de 2026. Fora isso, deveremos ver uma disputa interessante na Capital paulista onde Guilherme Boulos (Psol) tentará se sagrar vencedor, e no Rio de Janeiro onde Eduardo Paes (PSD), apoiado pelo presidente Lula, deverá enfrentar algum nome ligado ao Bolsonaro.

Como o sr. enxerga o PT para as próximas eleições? Apesar da vitória do presidente Lula, em muitos Estados o partido sofreu derrotas significativas. O sr. acre

lita que o próximo congresso recuperará algum terreno?

O PT ainda sofre da resaca do impeachment contra a presidente Dilma Rousseff. O partido não conseguiu fazer uma renovação de seus quadros, e padece do apoio de Lula na transferência de votos. A tendência é que o partido encolha um pouco mais nas próximas eleições. Partidos satélites da esquerda, como Psol e PSB, tendem a garantir essa fiação do eleitorado deixada pelo PT. Carece ao PT renovar seus quadros. Os principais personagens do partido ainda possuem uma imagem negativa junto ao eleitorado, e, construir um novo personagem é mais fácil e melhor para o eleitor do que tentar melhorar a imagem arranhada de alguém. Em meio à polarização das últimas eleições, o sr. acredita no ressurgimento de uma terceira via? Se sim, qual partido teria condições de assumir essa missão? Quem decernir o sucesso eleitoral de uma corrente política é o centro. Isso não sou eu quem diz, os dados revelam muito claramente. Temos 35% da população com a esquerda, outros 35% com a direita. 30% está no centro. Para atingir os 50% + 1, é necessário atrair o centro brasileiro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 4